

BOLSAS DE VALORES FECHAM O DIA EM ALTA

Tina Evaristo
Da equipe do **Correio**
Com Agências

A decisão do governo brasileiro de liberar o câmbio foi muito bem recebida pelos principais mercados de ações do mundo. As bolsas da Europa iniciaram a semana com fortes ganhos. "Quando a equipe econômico deixou o real flutuar, acabou com a crise", disse otimista um operador da Bolsa de Paris, onde a alta foi de 2,39%. "O Banco Central do Brasil parou de gastar reservas para garantir a moeda. Isso foi muito bom para os mercados", explicou Richard Bat-

ty, analista de investimentos do Banco HSBC.

Além disso, as fusões dos bancos espanhóis Santander e Hispanoamericano e a notícia de que a britânica Vodafone, empresa líder no segmento de telefonia móvel, irá comprar a concorrente norte-americana AirTouch também contribuíram para esquentar os negócios nas bolsas européias.

CUIDADO

No pregão de Londres os ganhos foram de 3,08% e no de Frankfurt, de 2,07%. A alta de sexta-feira na Bolsa de Nova York, que não funcionou ontem devido a um feriado

nos Estados Unidos, e a recuperação dos mercados asiáticos foi outro aspecto que beneficiou o mercado de ações europeu.

Porém, o presidente do Banco Central Europeu (BCE), Win Duisenberg, alertou que a situação do Brasil ainda é incerta e que os mercados deveriam precaver-se. O ministro francês da Economia, Dominique Strauss-Kahn, foi um pouco mais otimista: "Tenho confiança na economia brasileira e, portanto, na capacidade do país de implementar o programa de saneamento fiscal. Mas, é preferível esperar para ver como os mercados reagem nos próximos dois ou três

dias", disse ele, à saída de uma reunião de ministro da Economia da União Européia.

As bolsas do mercado asiático também receberam de forma positiva a liberação do câmbio no Brasil. A maioria subiu. Em Tóquio, o índice Nikkei ganhou 0,48%. Na Bolsa da Tailândia a alta foi de 0,95 e na de Cingapura, de 2,78%. "É preciso saber como Wall Street (centro financeiro mundial localizado em Nova York) reagirá às medidas brasileiras, uma vez que os problemas do Brasil podem repercutir nos bancos norte-americanos e europeus", afirmou Hiroshi Masuya, vice-gerente da Mitsui Mari-

ne, empresa japonesa de seguro e investimentos.

Com exceção da Argentina que, na condição de parceiro comercial do Brasil, tem muito a perder com a desvalorização do real, as principais bolsas da América Latina fecharam em alta. No México, os ganhos foram de 0,55% e no Chile, de 0,85%. O mercado de ações de Buenos Aires caiu 2,29%. As empresas argentinas estão prevendo redução nos lucros, ocasionada por uma possível invasão de produtos brasileiros no mercado daquele país depois que o real passou a valer menos em relação ao dólar.